

filosofia

#13

CURSO

ENEM E

VESTIBULARES

KANT

Aula 13

Kant

Nasceu e viveu em Königsberg, Prússia Oriental, e teve uma vida tranquila

Foi professor da universidade local e procurou responder a quatro questões fundamentais

O que posso saber?

Como devo agir?

O que posso esperar?

O que é o ser humano?

Maioridade da Razão

O que é Esclarecimento?

Possibilidade de nos guiarmos pela nossa própria Razão sem sermos enganados por crenças, tradições ou preconceitos

A maioridade seria o momento no qual tomamos consciência de nossa autonomia que fundamentaria nossa forma de agir, com Razão e Liberdade

O agir humano seria a Ética sempre orientada ao Bem Comum

Conhecimento

Ato de conhecer: conhecimento empírico e conhecimento puro

Conhecimento empírico ou a posteriori: fornecido pelos sentidos e posterior à experiência

Conhecimento puro ou a priori: não depende dos sentidos e é anterior à experiência; é uma operação racional e universal, além de necessário, nos apresentando juízos universais e necessários

Juízos

Analítico: o predicado está contido no sujeito ou o predicado é deduzido do sujeito; seria o juízo elucidativo; exemplo: triângulo e seus três lados

Sintético: o predicado não está contido no sujeito; o predicado acrescenta algo novo ao sujeito, ampliando o conhecimento; juízos de ampliação

Valor dos juízos

Analítico: universal e necessário, mas só torna mais claro o que já se conhece sobre o sujeito

Sintético a posteriori: amplia o conhecimento, mas isso está restrito ou condicionado ao tempo e espaço da experiência; não é universal e nem necessário

Sintético a priori: amplia o conhecimento sobre o sujeito e lhe acrescenta algo, além de ser universal e necessário, sendo, para Kant, o juízo mais importante e expresso, por exemplo, na Matemática e na Física

Sentir e conhecer

Kant deduziu que existem formas de experiências (formas a priori da sensibilidade) e formas que determinam o entendimento (formas a priori do entendimento)

Formas a priori da sensibilidade: tempo e espaço como intuições puras que nos permitem as experiências sensoriais

Formas a priori do entendimento: são as categorias, conceitos puros e a priori, como causa, necessidade, relação, dentre outros

Conhecimento

Interação entre o sujeito que conhece e o objeto conhecido

No entanto, não podemos conhecer a coisa em si mesma ou o ser em si

Só conhecemos as coisas como as percebemos ou o ser para nós, os fenômenos

Partindo disso, Kant supera o Racionalismo e o Empirismo ao provar que o conhecimento é o resultado da sensibilidade (dados dos objetos) e do entendimento (determinação das condições com as quais o objeto é pensado)

Revolução Copernicana de Kant: os objetos são, agora, regulados por nosso conhecimento

Crítica da Razão Pura

A razão, assim, se aproxima da natureza não como um aluno que ouve tudo aquilo que o professor se decide a dizer, mas como um juiz que obriga a testemunha a responder a questões que ele mesmo formulou.

Apriorismo kantiano

O conhecimento começa com a experiência, mas esta é insuficiente para nos fornecer conhecimento

Descobriu que o ser humano a priori possui estruturas denominadas de formas da sensibilidade e do entendimento

A experiência nos fornece a matéria do conhecimento e a razão organiza essa matéria com suas estruturas a priori

Estética crítica da faculdade do juízo

Juízo estético: há uma capacidade subjetiva e pessoal com aspectos universais de percepção

A estrutura sensível, os órgãos dos sentidos, e a imaginação humana tornam possíveis a percepção estética e a universalidade das leituras estéticas

Esse juízo é guiado pela faculdade da imaginação e não pela razão

Belo é aquilo que nos causa prazer e, por isso, é algo subjetivo

Ainda assim, quando dizemos que algo é belo esperamos que as demais pessoas concordem – há, aqui, uma pretensão de universalidade com relação ao que julgamos belo

Fundamento do juízo do gosto: vínculo entre o belo e o sentimento de prazer

Estética

Valores da beleza: reconciliação entre razão e imaginação

A contemplação estética aparece penetrada por valores do espírito

Além disso, é uma finalidade sem fim, a beleza nos satisfaz de forma desinteressada, uma satisfação sensível e sem egoísmo que nos liberta e arrebat

Moral de Kant

É no domínio da moral que a razão se manifesta

A razão teórica precisa da experiência para não se perder na metafísica

A razão prática (ética), por sua vez, deve ultrapassar a experiência para ser ela própria o empírico

Vale dizer que tudo o que provém da sensibilidade não é da esfera da moral, pois tudo o que tem por fim o prazer e a felicidade depende das flutuações da minha natureza e, portanto, não tem caráter universal

Moral

O imperativo moral não é um imperativo hipotético submetendo o bem ao desejo, mas é, de fato, um imperativo categórico e incondicional, independente das flutuações de nossa natureza

Cumpra teu dever incondicionalmente...

O que é o dever?

As leis da Razão não recebem conteúdo da experiência, pois expressam a autonomia da razão pura prática e as regras morais só podem existir na forma de leis

Age de tal maneira que a máxima de tua ação possa ser erigida em regra universal

Age sempre de maneira a tratares a humanidade em ti e nos outros sempre ao mesmo tempo como um fim e jamais como um simples meio; o princípio do dever não é uma heteronomia, diz Kant

Age como se fosses ao mesmo tempo legislador e súdito na república das vontades; reciprocidade de direitos e de obrigações

Moral

O respeito teria um valor moral na ética racionalista de Kant porque é produzido pela própria lei moral

Ele nos realiza como seres racionais que obedecem à lei moral

A ética de Kant é formal e não propõe um ato concreto, mas autoriza ou proíbe um ou outro ato

O imperativo categórico seria, portanto, um proibitivo categórico

Exemplo: mentir porque todos mentem

Rigorismo kantiano

A moral de Kant desconfia da natureza humana e seus instintos, do passional, do passivo e da valorização do empírico, daquilo que é, na sua obra, patológico

O domínio moral não é natural (submissão do animal aos instintos) e nem santo (a graça nos atraindo para os valores morais), mas um esforço para submetemos a natureza humana às exigências racionais do dever

Ética do dever

Razão legisladora que elabora normas universais

A moral, portanto, se origina na razão que expressa a natureza racional da natureza humana

Dever e Liberdade são complementares já que aquele que obedece a uma norma moral obedece a própria liberdade da razão

A legalidade da norma moral e a sujeição que ela nos coloca é garantida pelas escolhas dos próprios indivíduos racionais

Ato moral

Todo ato praticado de forma autônoma, consciente e por dever

Metafísica dos costumes

Age apenas segundo uma máxima tal que possas ao mesmo tempo querer que ela se torne lei universal

Imperativo categórico

É a lei universal, uma norma imperativa que deve ser observada em toda e qualquer ação ou ato moral

Nossa vontade sofre a influência das inclinações (o que não é racional) e não só pela influência da razão

Devemos, portanto, buscar a boa vontade – a vontade guiada pela razão

Ética formal

O dever como norma universal, sem considerar as condições individuais diante desse dever

Kant

Indica a forma correta, o imperativo categórico, sem indicar seu conteúdo ou nos dizer como agir de forma concreta

EXERCÍCIOS

1-) Sobre a questão do conhecimento na filosofia kantiana, é CORRETO afirmar que:

- a) o ato de conhecer se distingue em duas formas básicas: conhecimento empírico e conhecimento puro.
- b) para conhecer, é preciso se lançar ao exercício do pensar conceitos concretos.
- c) as formas distintas de conhecimento, descritas na obra Crítica da razão pura, são denominadas, respectivamente, juízo universal e juízo necessário e suficiente.
- d) o registro mais contundente acerca do conhecimento se faz a partir da distinção de dois juízos, a saber: juízo analítico e juízo sintético ou juízo de elucidação.

2-) No século XVIII, o filósofo Emanuel Kant formulou as hipóteses de seu idealismo transcendental. Segundo Kant, todo conhecimento logicamente válido inicia-se pela experiência, mas é construído internamente por meio das formas a priori da sensibilidade (espaço e tempo) e pelas categorias lógicas do entendimento. Dessa maneira, para Kant, não é o objeto que possui uma verdade a ser conhecida pelo sujeito cognoscente, mas sim o sujeito que, ao conhecer o objeto, nele inscreve suas próprias coordenadas sensíveis e intelectuais.

De acordo com a filosofia kantiana, pode-se afirmar que:

- a) a mente humana é como uma “tabula rasa”, uma folha em branco que recebe todos os seus conteúdos da experiência.
- b) os conhecimentos são revelados por Deus para os homens.
- c) todos os conhecimentos são inatos, não dependendo da experiência.
- d) Kant foi um filósofo da antiguidade.
- e) para Kant, o centro do processo de conhecimento é o sujeito, não o objeto.

3-) Na perspectiva do conhecimento, Immanuel Kant pretende superar a dicotomia racionalismo-empirismo.

Entre as alternativas abaixo, a única que contém informações corretas sobre o criticismo kantiano é:

- a) A razão estabelece as condições de possibilidade do conhecimento; por isso independe da matéria do conhecimento.
- b) O conhecimento é constituído de matéria e forma. Para termos conhecimento das coisas, temos de organizá-las a partir da forma a priori do espaço e do tempo.
- c) O conhecimento é constituído de matéria, forma e pensamento. Para termos conhecimento das coisas temos de pensá-las a partir do tempo cronológico.
- d) A razão enquanto determinante nos conhecimentos fenomênicos e noumênicos (transcendentais) atesta a capacidade do ser humano.
- e) O homem conhece pela razão a realidade fenomênica porque Deus é quem afinal determina este processo.

4-) “Já desde os tempos mais antigos da filosofia, os estudiosos da razão pura conceberam, além dos seres sensíveis ou fenômenos, que constituem o mundo dos sentidos, seres inteligíveis particulares, que constituiriam um mundo inteligível, e, visto que confundiam (o que era de desculpar a uma época ainda inculta) fenômeno e aparência, atribuíram realidade unicamente aos seres inteligíveis. De fato, se, como convém, considerarmos os objetos dos sentidos como simples fenômenos, admitimos assim que lhes está subjacente uma coisa em si, embora não saibamos como ela é constituída em si mesma, mas apenas conheçamos o seu fenômeno, isto é, a maneira como os nossos sentidos são afetados por este algo desconhecido”. Immanuel Kant

Sobre a teoria do conhecimento kantiana, conforme o texto acima, seguem as seguintes afirmativas:

- I. Desde sempre, os filósofos atribuíram realidade tanto aos seres sensíveis quanto aos seres inteligíveis.
- II. Podemos conhecer, em relação às coisas em si mesmas, apenas seu fenômeno, ou seja, a maneira como elas afetam nossos sentidos.
- III. Porque podemos conhecer apenas seus fenômenos, as coisas em si mesmas não têm realidade.
- IV. Os filósofos anteriores a Kant não diferenciavam fenômeno de aparência, e, assim, consideravam que o fenômeno não era real.

As intuições puras da sensibilidade e os conceitos puros do entendimento incidem apenas em objetos de uma experiência possível; sem as primeiras, os segundos não têm significação.

Das afirmativas feitas acima

- a) apenas II e IV estão corretas.
- b) apenas II, IV e V estão corretas.
- c) apenas II, III, IV e V estão corretas.
- d) todas as afirmativas estão corretas.

5-) Nos Princípios Matemáticos de Filosofia Natural, Newton afirmara que as leis do movimento, assim como a própria lei da gravitação universal, tomadas por ele como proposições particulares, haviam sido “inferidas dos fenômenos, e depois tornadas gerais pela indução”. Kant atribui a estas proposições particulares, enquanto juízos sintéticos, o caráter de leis a priori da natureza. Entretanto, ele recusa esta dedução exclusiva das leis da natureza e conseqüente generalização a partir dos fenômenos. Destarte, para enfrentar o problema sobre a impossibilidade de derivar da experiência juízos necessários e universais, um dos esforços mais significativos de Kant dirige-se ao esclarecimento das condições de possibilidade dos juízos sintéticos a priori.

Com base no enunciado e nos conhecimentos acerca da teoria do conhecimento de Kant, é correto afirmar:

- a) A validade objetiva dos juízos sintéticos a priori depende da estrutura universal e necessária da razão e não da variabilidade individual das experiências.
- b) Os juízos sintéticos a priori enunciam as conexões universais e necessárias entre causas e efeitos dos fenômenos por meio de hábitos psíquicos associativos.
- c) Os juízos sintéticos a priori enunciam as conexões universais e necessárias entre causas e efeitos dos fenômenos por meio de hábitos psíquicos associativos.
- d) Nos juízos sintéticos a priori, de natureza empírica, o predicado nada mais é do que a explicitação do que já esteja pensado realmente no conceito do sujeito.
- e) possibilidade dos juízos sintéticos a priori nas proposições empíricas fundamenta-se na determinação da percepção imediata e espontânea do objeto sobre a razão.

GABARITO

- 1-) A. Na concepção kantiana o conhecimento é empírico (sentidos) e puro (razão).
- 2-) E. A Revolução Copernicana de Kant foi transferir a esfera do conhecimento para o sujeito.
- 3-) B. Organizamos o nosso conhecimento segundo as ideias de espaço e tempo, presentes em todos nós.
- 4-) B. Nem sempre na Filosofia a realidade foi vista com a presença de seres sensíveis e seres inteligíveis.
- 5-) A. Sintético a priori: amplia o conhecimento sobre o sujeito e lhe acrescenta algo, além de ser universal e necessário, sendo, para Kant, o juízo mais importante e exposto, por exemplo, na Matemática e na Física.